GUIA EDUCATIVO PARA FAMÍLIAS DE CÃES E GATOS

O começo *certo*

Cuidados desde filhote: como preparar a casa, viver bem o primeiro mês e acompanhar cada fase da vida.



Dra. Marcella Dinelli

MÉDICA-VETERINÁRIA INTEGRATIVA · CRMV-SP 33673

CONTEÚDO EDUCATIVO

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-01

ANTES DE COMEÇAR

Bem-vindo à nova família

Você não precisa acertar tudo no primeiro dia. Precisa de um bom começo — e de uma rotina que dê para repetir.

Um filhote está descobrindo tudo ao mesmo tempo: a casa, as pessoas, os cheiros, os sons e uma rotina que ainda não conhece. Para ele, o mundo é grande e novo. O que mais ajuda nessa fase é **previsibilidade**: saber onde estão a água, a comida, a cama e o lugar de fazer as necessidades, e perceber que as novidades chegam aos poucos.

Este guia foi pensado para transformar esse começo em **passos possíveis**. Ele não traz um protocolo pronto — porque o plano certo muda conforme espécie, idade, histórico, saúde, região e estilo de vida —, mas organiza o que observar, o que preparar e o que conversar com a equipe veterinária.

PENSE ASSIM

Chegar a uma casa nova é como começar numa escola onde ninguém fala a sua língua. Quem tem um lugar seguro para voltar, horários conhecidos e colegas pacientes aprende muito mais rápido do que quem é jogado no pátio na hora do recreio.

Como usar este guia

Leia no seu ritmo

Siga a ordem que fizer sentido para a sua família. Cada capítulo termina com um resumo rápido.

Anote fatos

"Comeu metade da porção em duas refeições" ajuda mais do que tentar adivinhar a causa.

Urgência vem antes

Se houver piora rápida ou sinal de emergência, procure atendimento sem parar para preencher nada.

GATOS NÃO SÃO CÃES PEQUENOS

Sempre que as necessidades forem diferentes, você verá as orientações separadas em quadros CÃES e GATOS. Os gatos têm comportamentos e necessidades de ambiente próprios.

Aviso importante: este material ajuda a observar, preparar e conversar com a equipe veterinária. Ele não substitui consulta, exame clínico, diagnóstico, prescrição ou um plano individual para o seu animal.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-02

NESTE GUIA

Sumário

01 **Preparar a casa** — 4
Segurança que dá para conferir e itens básicos

02 **O primeiro mês** — 6
Uma linha do tempo do dia 1 à semana 4

03 **A primeira consulta** — 8
O que levar, o que anotar e o que perguntar

04 **Vacinas e controle de parasitas** — 9
Como funcionam e por que o plano é individual

05 **Socialização e aprendizagem** — 11
Apresentar o mundo em pequenas doses

06 **Alimentação do filhote** — 13
Começar sem improviso e ler o rótulo

07 **Sono, brincadeira e cuidados diários** — 15
Descanso, enriquecimento, boca, crianças e outros animais

08 **Sinais de alerta** — 16
Quando ligar agora e quando falar com a equipe

09 **Da fase filhote à fase sênior** — 17
O que muda ao longo da vida

✦ **Para imprimir** — 18
Checklist das primeiras semanas e diário do filhote

✦ **Glossário e referências** — 20

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-03

ANTES DA CHEGADA

01 Preparar a casa

Comece pequeno: um espaço inicial simples e seguro, onde o filhote encontre descanso, água, comida e lugar de fazer as necessidades.

A ideia é reduzir sustos e facilitar que ele aprenda onde estão os recursos. O restante da casa pode ser apresentado aos poucos, à medida que ele mostra curiosidade e consegue relaxar.

Segurança que dá para conferir

Filhotes exploram o mundo com a boca. Faça uma "vistoria na altura dele": agache e olhe a casa de baixo.

O que pode ser engolido

Guarde remédios, produtos de limpeza, venenos, objetos pequenos, linhas, elásticos, sacolas e fios. Engolir um objeto pode exigir atendimento urgente.

Plantas e alimentos

Confira plantas e alimentos da casa com uma fonte veterinária confiável. Na dúvida, deixe a planta fora de alcance até confirmar.

Quedas e fugas

Bloqueie escadas, piscinas e varandas. Para gatos: telas firmes, próprias para proteção, em janelas e sacadas — **tela mosquiteira não segura queda**.

Fios e brinquedos

Retire objetos quebráveis e proteja cabos. Brinquedos que soltam peças, fios ou fitas: só com supervisão, e guardados depois.

Um canto para dormir

Lugar tranquilo, sem passagem constante. Não precisa ser isolado da família — só precisa deixar o filhote dormir sem ser acordado toda hora.

Transporte seguro

Caixa de transporte ou cinto/caixa apropriados, bem fixados no carro, escolhidos conforme espécie e porte.

PENSE ASSIM

Preparar a casa para um filhote é parecido com preparar a casa para um bebê que já engatinha: o perigo não está no que ele procura, e sim no que encontra por acaso.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-04

01 · PREPARAR A CASA

Itens básicos

PARA AMBOS

- Potes laváveis
- O alimento que ele já come
- Cama ou manta
- Brinquedos seguros
- Identificação
- Meio de transporte

CÃES

- Peitoral ou coleira bem ajustada
- Guia
- Local definido para as necessidades

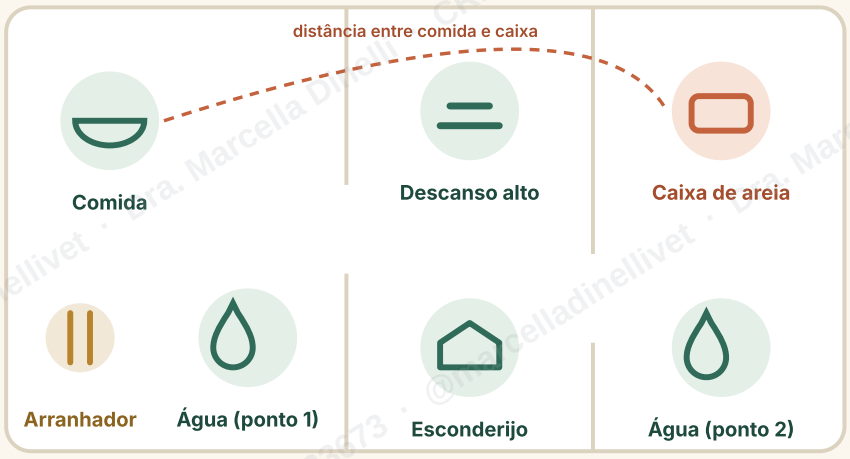
GATOS

- Caixa de areia acessível, pá e substrato
- Arranhador
- Esconderijo
- Locais altos e estáveis

Antes de encher o carrinho, observe as preferências. Em gatos, a textura da areia, o tipo de arranhador e o formato do pote mudam a aceitação. Em cães, tamanho e resistência dos brinquedos precisam combinar com o porte e o jeito de brincar.

Mapa da casa felina

Gatos gostam de recursos **separados**. Na natureza, ninguém come ao lado do banheiro — e o seu gato pensa igual. Distribua os recursos em pontos diferentes da casa:



Esquema ilustrativo. Em casas com mais de um gato, cada um precisa conseguir chegar aos recursos sem passar por outro gato.

EM RESUMO

- ✔ Um espaço inicial pequeno e seguro vale mais do que a casa inteira liberada.
- ✔ Confira o que pode ser engolido, de onde dá para cair e por onde dá para fugir.
- ✔ Compre o básico e ajuste depois de conhecer as preferências do filhote.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-05

ADAPTAÇÃO

02 O primeiro mês

A adaptação acontece em etapas. A rotina ideal é previsível — mas não precisa seguir horários rígidos ao minuto.

O filhote vai alternar curiosidade, brincadeira, sono e necessidade de ficar quieto. Faça mudanças pequenas e observe como ele responde.

DIA 1

Menos estímulos, mais previsibilidade

- Mostre o espaço inicial: água, comida, descanso e local de eliminação. Deixe-o explorar no próprio ritmo.
- Visitas, colo e barulho no mínimo. Ofereça contato quando ele se aproximar — e permita que se afaste.
- Mantenha o alimento que ele já recebia, se for adequado. Trocas podem esperar a conversa com o veterinário.
- Observe apetite, água, urina, fezes, respiração, disposição e conforto. O objetivo é conhecer o padrão, não interpretar cada variação.

SEMANA 1

Construir uma rotina fácil de repetir

- Escolha pontos fixos para refeições, descanso e eliminação.
- **Cães:** depois de acordar, comer ou brincar, leve-o com calma ao local combinado e recompense quando fizer no lugar certo.
- **Gatos:** caixa sempre acessível, limpa e em local silencioso.
- Acidentes acontecem. Limpe sem bronca: punição aumenta o medo e não ensina o que fazer.

SEMANAS 2 A 4

Aumentar o mundo aos poucos

Quando ele estiver comendo, descansando e explorando com tranquilidade, acrescente experiências curtas: um cômodo por vez, sons em volume baixo, uma pessoa calma, um piso diferente, uma sessão breve de escovação. **Termine antes que ele demonstre desconforto.**

PARA GUARDAR

O primeiro mês serve para criar segurança e observar. Não é uma corrida para apresentar tudo.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-06

Sono: uma atividade, não um intervalo

Filhotes precisam dormir bastante. Sono interrompido por colo ou brincadeira deixa o animal mais irritado e com menos capacidade de aprender. Ofereça pausas frequentes.

PENSE ASSIM

É durante o sono que o cérebro "salva o arquivo" do que foi aprendido no dia. Acordar o filhote para brincar é como desligar o computador antes de salvar.

Se houver crianças em casa, combine com elas: **filhote dormindo não se acorda**.

Água e higiene

CÃES

- Água limpa sempre disponível.
- Recolha as fezes e limpe o local regularmente.
- A frequência de banho depende da pelagem, da pele e da orientação veterinária. Use produto próprio para cães.

GATOS

- Água em mais de um ponto, longe da caixa e, se possível, separada da comida.
- Retire os resíduos da caixa pelo menos uma vez ao dia e observe frequência e tamanho dos torrões.
- Banho não é rotina necessária para todo gato.

Identificação

Use identificação externa com contato atualizado e converse com o veterinário sobre **microchip**. A identificação ajuda muito quando o animal se perde, mas só funciona com dados atualizados — e não substitui janelas teladas, portões fechados e guia. As regras de registro podem variar no seu município.

EM RESUMO

- ✓ Dia 1: calma. Semana 1: rotina. Semanas 2 a 4: novidades em pequenas doses.
- ✓ Sono protegido é parte do aprendizado.
- ✓ Acidentes se limpam sem bronca; acertos se recompensam.
- ✓ Identificação com contato atualizado, sempre.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-07

LINHA DE BASE

03 A primeira consulta

Agende uma avaliação logo após a chegada — mesmo que o filhote pareça ótimo.

A consulta confirma idade aproximada e condição geral, revisa o histórico, avalia crescimento e alimentação e organiza a prevenção de acordo com a sua região, o ambiente e o estilo de vida. E cria uma **linha de base**: a "foto" de saúde com a qual todas as mudanças futuras serão comparadas.

FICHA DE CONSULTA

O que levar ou anotar

- [ ] Data de nascimento ou idade aproximada, origem e data de chegada.
- [ ] Carteira de vacinação, comprovantes, receitas, exames e o que já foi feito de vermífugo ou controle de pulgas e carrapatos. *Sem registro? Diga que o histórico é desconhecido.*
- [ ] Nome e foto do rótulo do alimento, quantidade, horários, petiscos e suplementos.
- [ ] Mudanças em apetite, água, urina, fezes, vômito, sono, brincadeira, respiração ou comportamento — com datas aproximadas.
- [ ] Produtos aplicados ou remédios dados (inclusive antiparasitários e produtos tópicos). Leve a embalagem ou foto do rótulo.

Perguntas que valem ouro

VACINAÇÃO · PARASITAS E EXAME DE FEZES · ALIMENTAÇÃO E CRESCIMENTO · SOCIALIZAÇÃO SEGURA · IDENTIFICAÇÃO · SAÚDE REPRODUTIVA · QUANDO VOLTAR

NÃO ESPERE PELA CONSULTA MARCADA SE HOUVER

Dificuldade para respirar, colapso, convulsão, suspeita de intoxicação, trauma importante ou esforço para urinar sem conseguir. Veja o capítulo 8.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-08

PREVENÇÃO

04 Vacinas e controle de parasitas

Vacinas ensinam o sistema imune a reconhecer agentes infecciosos antes do encontro real.

PENSE ASSIM

A vacina é um **treino de simulação**: o sistema imune estuda o "retrato" do invasor sem enfrentar a doença de verdade. Treino reduz bastante o risco e as consequências — mas não garante 100% de proteção.

Por que o esquema não é igual para todos?

A escolha depende de espécie, idade, origem, vacinas anteriores, condição clínica, produtos disponíveis e exposição na região. As diretrizes veterinárias classificam vacinas em **essenciais** e **adicionais**, conforme a importância da doença e o risco de cada animal. "Essencial" não significa que o mesmo produto, intervalo e data sirvam para todo filhote.

Os anticorpos da mãe

No início da vida, o filhote recebe proteção da mãe. Ela é preciosa, mas pode atrapalhar a resposta a algumas vacinas — é um dos motivos de as doses serem repetidas.

PENSE ASSIM

Os anticorpos maternos são um guarda-chuva emprestado que vai se fechando sozinho, sem aviso de quando. As doses repetidas garantem que a proteção própria do filhote esteja aberta quando o guarda-chuva da mãe fechar.

O que diz a diretriz internacional (WSAVA 2024)

Referência da diretriz	O que fazer com essa informação
Início entre 6 e 8 semanas de idade para as vacinas essenciais de filhotes em ambiente domiciliar.	Leve a carteira e confirme idade, histórico, saúde e produto disponível. Nunca aplique por conta própria.
Repetições a cada 3 a 4 semanas até pelo menos 4 meses de idade.	A veterinária define número de doses, intervalo e data da última dose conforme diretriz, bula, risco local e histórico.
Raiva e vacinas adicionais: indicação e exigências variam.	Confirme legislação e orientação do seu município/estado, risco local e estilo de vida.

Este quadro é uma referência para conversar com a equipe, não uma prescrição. No Brasil, entram na decisão a epidemiologia local, os produtos registrados e as regras sanitárias da sua cidade.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-09

E a vermifugação?

Vermífugos são medicamentos antiparasitários. O produto indicado depende do parasita que se quer tratar ou prevenir, da idade e condição do filhote, das exposições, da região e do histórico. **Nem todo produto cobre os mesmos parasitas.**

Exames de fezes e avaliação clínica podem fazer parte do acompanhamento. Um resultado negativo isolado nem sempre responde a toda a pergunta sobre exposição — alguns parasitas eliminam ovos de forma intermitente.

⚠ **TRÊS REGRAS DE OURO**

- ✕ Não use produto receitado para outro animal.
- ✕ Não combine antiparasitários por conta própria.
- ✕ Não repita uma dose porque "já está na hora" sem conferir o plano.

Peça ao veterinário que registre **produto, data, objetivo, próxima etapa e quando reavaliar**. Por isso este guia não traz um calendário universal de vermifugação: um esquema seguro depende de cada filhote e de cada região.

Ficha de aplicações

Leve esta ficha a cada consulta.

Data	Vacina ou antiparasitário · objetivo	Produto / lote	Próxima etapa

EM RESUMO

- ✔ Vacina treina o sistema imune; o esquema é montado para cada filhote.
- ✔ Doses repetidas existem por causa dos anticorpos da mãe.
- ✔ Antiparasitário certo depende do parasita, da idade e da região — sempre com registro.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-10

05 COMPORTAMENTO
Socialização e aprendizagem

Socializar é apresentar o mundo em pequenas doses — e de forma positiva. Não é obrigar o filhote a cumprimentar todo mundo.

Pessoas, sons, superfícies, objetos e situações: experiências curtas e controláveis ensinam que o ambiente é previsível. Exposição intensa ou forçada pode ter o efeito contrário e **aumentar o medo**.

PENSE ASSIM

Socializar é como ensinar a nadar: começa no raso, com os pés no chão, e só vai para o fundo quando a criança está confiante. Jogar na piscina funda não ensina a nadar — ensina a ter medo de água.

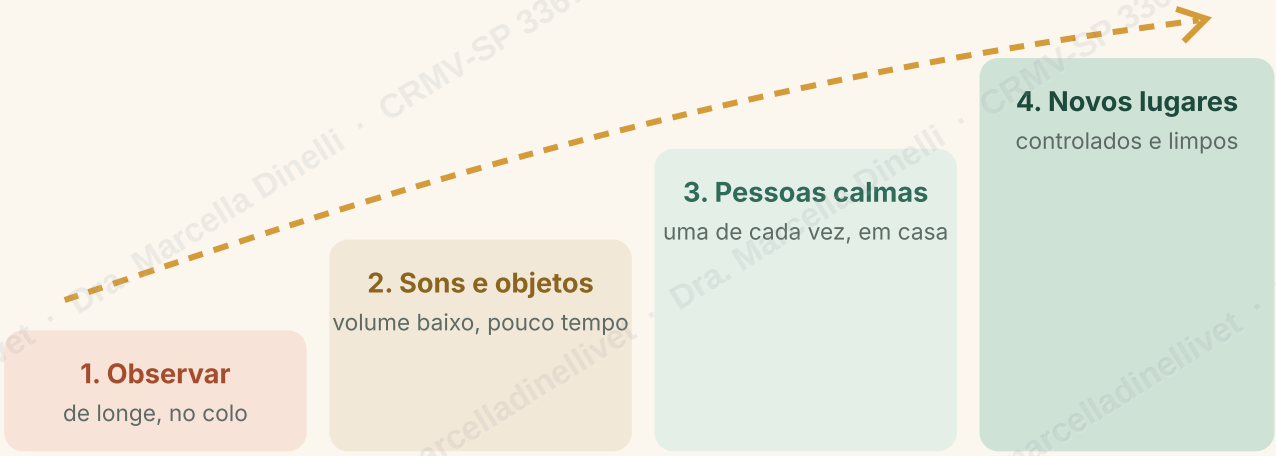
CÃES · O EQUILÍBRIO ENTRE APRENDER E SE PROTEGER

A fase inicial do desenvolvimento é muito importante para a aprendizagem social. Enquanto as vacinas estão em andamento, converse com a veterinária sobre o risco de doenças na sua região e sobre formas de exposição de baixo risco, como:

- observar o movimento da rua no colo ou em um local limpo e privado;
- conhecer pessoas calmas em casa;
- interagir com cães saudáveis, vacinados e conhecidos, em ambiente controlado;
- aulas para filhotes, se a equipe indicar e houver exigências de vacinação e higiene.

Evite parques caninos e locais com muitos cães desconhecidos ou fezes até ter orientação. Mas evite também o oposto: **semanas sem nenhuma experiência positiva**. Esse equilíbrio se planeja com o veterinário.

A escada da socialização



Só suba um degrau quando o anterior estiver tranquilo. Se o filhote se assustar, desça um degrau — isso não é retrocesso, é método.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-11

GATOS · SEGURANÇA PARA SE APROXIMAR E PARA SE AFASTAR

Para gatos, socializar inclui acostumar com a caixa de transporte, sons da casa, toque gentil, escovação, pessoas e rotina. O filhote precisa sempre poder **se esconder e se afastar**.

Existe um período especialmente sensível de socialização, aproximadamente entre **2 e 9 semanas** de vida. Isso reforça o valor de experiências positivas e graduais — mas não significa que um gato mais velho não possa aprender.

Apresentando um gato a outro

Cada etapa pode levar dias ou mais. Avance só quando os dois estiverem relaxados.

ETAPA 1
Espaços separados, cada um com seus recursos.

ETAPA 2
Troca de cheiros: mantas, brinquedos, revezar cômodos.

ETAPA 3
Contato visual protegido, com barreira.

ETAPA 4
Encontros supervisionados, curtos e tranquilos.

Se houver perseguição, bloqueio de passagem, vocalização intensa, fuga ou medo, **volte uma etapa** e peça orientação.

Sinais de que está sendo demais

Observe

- Tentativa insistente de fuga
- Corpo encolhido ou congelado
- Orelhas muito para trás
- Cauda recolhida ou chicoteando
- Rosnado ou sibilo
- Esconder-se por muito tempo ou recusar comida

Então

- Interrompa com calma
- Aumente a distância
- Tente uma etapa mais fácil em outro momento
- Não puna, não segure à força
- Exposição não é “prova de coragem”

EM RESUMO

- ✓ Pequenas doses, sempre positivas, sempre com rota de saída.
- ✓ Em cães, socialização e proteção contra doenças se planejam juntas.
- ✓ Sinais de medo pedem pausa — nunca punição.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-12

06 NUTRIÇÃO Alimentação do filhote

Crescer exige energia e nutrientes na proporção certa — nem de menos, nem de mais.

Escolha um alimento **completo** para a espécie e para a fase de crescimento indicada no rótulo. A porção depende do alimento, da idade, do porte esperado, da condição corporal e da evolução do filhote: confirme a quantidade e quando reavaliar com o veterinário.

PENSE ASSIM

Crescimento é uma obra: não basta ter muito tijolo; é preciso cimento, ferro e areia na proporção certa e no tempo certo. Material sobrando também compromete a estrutura.

Como começar sem improviso

Mantenha no início

Se o alimento atual é adequado e bem tolerado, mantenha durante a adaptação. Uma troca imediata confunde o que está causando mudanças nas fezes ou no apetite.

Troque aos poucos

Quando a troca for indicada, faça uma transição gradual, conforme orientação, observando apetite, fezes e aceitação. **Gatos:** ofereça o novo em pote separado — alguns recusam misturas.

Porção é ponto de partida

A recomendação do rótulo é o começo, não uma medida infalível. Acompanhe peso e condição corporal nas consultas, especialmente no crescimento rápido.

Extras também contam

Petiscos e restos entram na conta. Mantenha-os pequenos: eles podem desequilibrar nutrientes ou tirar o apetite da refeição completa.

Lendo o rótulo como um profissional

- Espécie e fase de vida
- Declaração de **alimento completo**
- Energia metabolizável
- Porção recomendada
- Fabricante
- Lote e validade
- Modo de conservação
- ⚠ “Natural” ou o 1º ingrediente **não** provam qualidade sozinhos

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-13

O que evitar nesta fase

DIETA CRUA

Alimentos crus podem carregar microrganismos que afetam o animal, as pessoas e o ambiente da casa.

RECEITA IMPROVISADA COMO DIETA DIÁRIA

Frango com arroz, carne com legumes e outras combinações caseiras não fecham as necessidades de quem está crescendo. Alimentação natural é possível — com **formulação completa feita por profissional** para aquela espécie e fase.

SUPLEMENTO "PARA CRESCER FORTE"

Cálcio, vitaminas ou suplementos sem indicação podem prejudicar o desenvolvimento. Excesso e desequilíbrio também fazem mal.

GATO EM JEJUM "PARA ACEITAR"

Nunca deixe um gato sem comer para forçá-lo a aceitar um alimento novo. Se ele reduzir ou recusar a comida, peça orientação cedo.

Diferenças que importam

CÃES

- Porções medidas ajudam a acompanhar o crescimento e a condição corporal.
- Em cães de porte grande, o ritmo de crescimento deve ser discutido com a veterinária.
- Brinquedos de farejar e alimentação como enriquecimento, quando seguros.

GATOS

- Costumam preferir refeições menores e separadas.
- Podem se beneficiar de alimento úmido completo e água em vários pontos.
- Brincar de "caçar" a comida enriquece a rotina — sem frustração nem competição.

EM RESUMO

- ✔ Alimento completo, para a espécie e para a fase de crescimento.
- ✔ Primeiro estabilizar, depois trocar — sempre aos poucos.
- ✔ Nada de cru, improviso ou suplemento sem indicação.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-14

ROTINA

07 Sono, brincadeira e cuidados diários

Sono e descanso

Ofereça locais calmos e deixe o filhote dormir sem ser acordado. Se ele só consegue dormir quando está exausto ou isolado, reveja os estímulos, os horários e o acesso a um refúgio.

Brincadeiras

CÃES

Brincadeiras curtas, farejar e explorar atendem necessidades físicas e mentais. Ajuste ao ritmo dele e **pare** se ele mancar, ficar muito ofegante, assustado ou perder o interesse.

GATOS

Varinhas e brinquedos que imitam caça: observar, perseguir, capturar. Guarde fios e fitas ao terminar. **Mãos e pés não são brinquedo** — isso ensina que morder pele faz parte da brincadeira.

Toque e higiene oral

Acostume aos poucos com toque em patas, orelhas, focinho e boca, em momentos tranquilos e com direito a pausa. Para a escovação, use escova e produto próprios para a espécie, após orientação veterinária. Comece com contato breve e agradável. Dor, sangramento, mau hálito persistente ou resistência intensa pedem avaliação — **não force a abertura da boca**.

Crianças e outros animais

Supervisão sempre. Ensine as crianças a não perseguir, abraçar, puxar, acordar ou tirar o animal do esconderijo. Um adulto perto o bastante para interromper com calma.

Zona de descanso protegida. Um lugar que crianças e outros animais não invadem. O filhote precisa conseguir sair da interação sem ser seguido.

Apresentações por etapas, com barreiras e supervisão. Cada animal com seu próprio acesso a comida, água, descanso e local de eliminação.

Aviso não se pune. Rosnado, fuga, bloqueio ou perseguição: separe com segurança e volte a uma etapa mais fácil.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-15

08 ATENÇÃO Sinais de alerta

Em uma emergência, **ligue para um serviço veterinário** e siga a orientação da equipe. Filhotes podem piorar mais rápido que adultos: na dúvida diante de uma piora súbita, ligue agora.

× NÃO DÊ REMÉDIO HUMANO · × NÃO INDUZA VÔMITO · × NÃO FORCE COMIDA OU ÁGUA

NÍVEL VERMELHO
Atendimento imediato

- Dificuldade para respirar, **respiração de boca aberta em gato**, mucosas azuladas ou muito pálidas, desmaio ou colapso.
- Convulsão prolongada ou repetida, incapacidade súbita de ficar em pé, paralisia ou perda importante de coordenação.
- Esforço para urinar com pouca ou nenhuma urina. **Em gatos, especialmente machos, é emergência.**
- Suspeita de ingestão de remédio, produto químico, planta, objeto, fio, linha ou elástico. **Não espere aparecerem sintomas.**
- Trauma importante, sangramento intenso, dor forte, barriga distendida com tentativas de vomitar sem conseguir.
- Inchaço no rosto com dificuldade respiratória ou colapso após vacina ou medicamento.

NÍVEL AMARELO
Fale com a equipe sem demora

- Vômitos ou diarreia repetidos, sangue, não conseguir manter a água, fraqueza ou piora da disposição.
- Recusa ou redução marcante da comida. **Em gatos, não espere vários dias.**
- Mudança persistente em urina, fezes, apetite, peso, sono, mobilidade ou comportamento.
- Inchaço no rosto, coceira intensa, feridas, secreção ou reação que começou após vacina ou medicamento.

Anote quando começou, quantas vezes aconteceu e o que mudou na rotina. Uma foto ou um vídeo curto ajudam — desde que não atrasem o atendimento.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-16

AO LONGO DA VIDA

09 Da fase filhote à fase sênior

As fases organizam as conversas — mas não são uma sentença definida só pela idade.

Porte, raça, saúde, condição corporal, ambiente e história de vida mudam o ritmo de desenvolvimento e de envelhecimento. Reveja o plano sempre que o corpo, a rotina ou o comportamento mudarem.

Filhote

EM DESTAQUE
Crescimento, alimento completo, prevenção, aprendizagem, sono e segurança.

OBSERVAR
Apetite, fezes, urina, crescimento, medo, adaptação, dentes.

Jovem

EM DESTAQUE
Consolidar hábitos, atividade compatível, manejo e convivência.

OBSERVAR
Peso e músculos, comportamento, saúde oral, prevenção.

Adulto

EM DESTAQUE
Rotina sustentável e prevenção individualizada.

OBSERVAR
Condição corporal, atividade, dentes, pele, apetite, exames indicados.

Maduro

EM DESTAQUE
Perceber alterações antes que limitem função e conforto.

OBSERVAR
Mobilidade, músculos, sono, sentidos, sede, urina, toque.

Sênior

EM DESTAQUE
Ajustar ambiente e acompanhamento ao conforto e à saúde.

OBSERVAR
Peso e músculo, dor, subir e descer, visão, audição, boca, eliminação.

Referências de idade

CÃES

As faixas de idade variam com o porte esperado e o ritmo de maturação — raças grandes amadurecem mais devagar e envelhecem mais cedo. A equipe veterinária indica quando trocar a alimentação de crescimento e ajustar atividade e prevenção.

GATOS (AAHA/AAFP)

Filhote	nascimento a 1 ano
Jovem adulto	1 a 6 anos
Adulto maduro	7 a 10 anos
Sênior	acima de 10 anos

LONGEVIDADE COMEÇA CEDO

Os hábitos construídos no primeiro ano — rotina, alimentação adequada, peso saudável, boca cuidada, manejo sem medo — são a base de uma vida longa e com qualidade. O filhote de hoje é o sênior de amanhã.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-17

PARA IMPRIMIR

Checklist das primeiras semanas

Marque o que já está organizado. O que ficar pendente vira pergunta para a consulta — não motivo para culpa.

- [ ] Preparei um espaço inicial tranquilo e um local protegido para descanso.
- [ ] Guardei remédios, produtos de limpeza, fios, linhas, elásticos e objetos pequenos.
- [ ] Protegi janelas, sacadas, escadas, piscinas e outros pontos de queda ou fuga.
- [ ] Separei água, alimento, cama, brinquedos e local de eliminação. Para gato: caixa acessível, esconderijo e arranhador.
- [ ] Tenho transporte seguro e identificação com contato atualizado; vou conversar sobre microchip.
- [ ] Registrei a marca e a quantidade do alimento e mantive a rotina alimentar inicial.
- [ ] Agendei a avaliação veterinária e reuni carteira, receitas, exames ou informações da origem.
- [ ] Perguntei sobre vacinação, controle de parasitas e exame de fezes para este filhote.
- [ ] Combinei como oferecer experiências sociais seguras durante o esquema vacinal.
- [ ] Expliquei às crianças como interagir sem perseguir, acordar ou forçar colo.
- [ ] Tenho uma forma simples de registrar apetite, água, fezes, urina, sono e comportamento.
- [ ] Sei onde buscar atendimento veterinário fora do horário comercial.

Clínica / veterinária _____ **Telefone** _____

Emergência 24 h _____ **Telefone** _____

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-18

PARA IMPRIMIR

Diário do filhote

Preencha só o que for útil — se tudo estiver estável, não precisa preencher todo dia. Pese apenas se a equipe orientar, e sem estressar o animal. O diário leva fatos para a consulta; diante de um sinal de alerta, não espere completá-lo.

Data	Comida e aceitação	Fezes / urina	Sono / brincadeira / comportamento	Peso e dúvidas

Perguntas para a próxima consulta

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-19

BÔNUS · SEMANAS 1 A 4

As cinco dúvidas das primeiras *semanas*

Quase todo tutor de filhote passa por elas. Para cada uma: o que costuma estar por trás, o que dá para fazer hoje e quando é hora de levar à clínica.

1 "Ele chora à noite."

O QUE COSTUMA ESTAR POR TRÁS
Tudo é novo e a mãe e os irmãos ficaram para trás. Sono fragmentado é esperado.

FAÇA HOJE
Canto previsível, calmo e com cheiro de casa; rotina tranquila antes de dormir. Sem bronca.

VÁ AO ATENDIMENTO SE
O choro vem com sinais de dor, apatia ou recusa de comida.

2 "Fez xixi fora do lugar, de novo."

O QUE COSTUMA ESTAR POR TRÁS
Aprendizado em construção: o acidente faz parte do processo.

FAÇA HOJE
Leve ao local combinado depois de acordar, comer e brincar e comemore o acerto. Gato: caixa limpa, acessível e silenciosa. Limpe sem bronca.

VÁ AO ATENDIMENTO SE
Há esforço, sangue ou muito mais xixi que o habitual. **Gato que tenta e não consegue urinar: emergência.**

3 "Morde mãos, pés e móveis."

O QUE COSTUMA ESTAR POR TRÁS
O filhote explora o mundo com a boca; no gato, é brincadeira de caça.

FAÇA HOJE
Troque a mão por um brinquedo adequado e encerre a brincadeira com calma. Mãos e pés não são brinquedo.

VÁ AO ATENDIMENTO SE
Há dor ao mastigar, sangramento ou mau hálito persistente.

4 "Comeu menos hoje."

O QUE COSTUMA ESTAR POR TRÁS
Adaptação, estresse, mudança de alimento ou petiscos demais.

FAÇA HOJE
Mantenha o alimento e os horários, sem forçar. Anote quanto aceitou.

VÁ AO ATENDIMENTO SE
A recusa é marcante ou persiste, ou vem com vômito, diarreia ou apatia. **Em gatos, não espere dias.**

5 "As fezes estão moles."

O QUE COSTUMA ESTAR POR TRÁS
Troca de alimento, estresse, petisco novo, ou parasitas.

FAÇA HOJE
Registre o aspecto e a frequência (uma foto ajuda) e mantenha a rotina alimentar.

VÁ AO ATENDIMENTO SE
Há sangue, muco, vômito, apatia ou várias vezes ao dia. Filhotes desidratam rápido.

REPARE NO PADRÃO

Nas cinco, a resposta depende de **quem é o filhote**: cão ou gato, idade, porte, de onde veio, o que já comeu. Um guia escreve para todos os filhotes. A conversa de que ele precisa é sobre um só.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-20

BÔNUS · A CONVERSA CONTINUA

Dúvida de filhote não tem *hora marcada*

Ela aparece no domingo à noite, na frente do pote de ração, no meio da madrugada. Criei a Marcella Dinelli IA para **acompanhar as primeiras semanas** com você: perguntar o que falta, explicar o que é esperado e dizer com clareza quando é hora de ir ao atendimento.

1
Você conta
Escreva o que viu, do seu jeito. Pode colar as anotações das fichas deste guia.

2
Ela organiza
Faz as perguntas que faltam, explica sem jargão e separa fatos de conclusões.

3
Você volta
Recebe um próximo passo simples, volta para contar como foi e o plano se ajusta.

EXEMPLO ILUSTRATIVO · COMO UMA CONVERSA PODE COMEÇAR

TUTORA

Peguei uma gatinha de 8 semanas ontem. Comeu pouco e se escondeu atrás do sofá. Tá tudo bem?

IA

MARCELLA DINELLI IA

Parabéns pela chegada! Esconder-se no primeiro dia é muito comum: o mundo inteiro é novo. O que importa é o conjunto. Me conta: ela bebeu água e usou a caixa de areia? Fica atenta quando você chama ou parece "desligada"?

Se for só timidez, o plano é pouca novidade e muita previsibilidade: um espaço inicial pequeno com água, comida, caixa e esconderijo. **Se ela recusar comida de novo, ficar fraca ou tiver vômito ou diarreia, filhote piora rápido: leve-a ao atendimento hoje.**

Quer que eu monte um checklist do primeiro mês para você ir me contando como ela evolui?

Quando a dúvida aparecer fora do horário da consulta

A Marcella Dinelli IA foi pensada para cães e gatos, em linguagem simples, como um apoio entre uma consulta e outra.

Conhecer a Marcella Dinelli IA

marcelladinelli.meuexpert.app

Combinado de transparência. A Marcella Dinelli IA é uma assistente de inteligência artificial, criada a partir dos meus materiais e do meu método. Ela não substitui a consulta, não diagnostica e não prescreve. Diante de sinal de emergência, vá a um pronto-atendimento veterinário, sem esperar resposta de ninguém.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-21

PARA CONSULTAR

Glossário

Alimento completo	Produto formulado para fornecer todos os nutrientes necessários quando oferecido como alimentação principal, conforme espécie e fase indicadas.
Anticorpos maternos	Proteção recebida da mãe no início da vida, que pode interferir na resposta a algumas vacinas.
Enriquecimento ambiental	Mudanças no espaço e atividades que permitem explorar, farejar, brincar, esconder-se, arranhar e expressar comportamentos naturais.
Linha de base	Registro do estado de saúde do animal em um momento tranquilo, usado para comparar mudanças futuras.
Microchip	Dispositivo implantado sob a pele, com um número de identificação consultado em cadastro. Não é GPS.
Período sensível de socialização	Fase inicial da vida em que experiências positivas têm impacto especialmente grande no comportamento futuro.
Protocolo individual	Plano organizado para um animal específico, considerando espécie, idade, saúde, histórico, região, estilo de vida, produto e legislação.
Transição alimentar	Mudança progressiva entre alimentos, para permitir adaptação e observar aceitação e tolerância.
Vacina essencial	Classificação de diretriz para vacinas recomendadas de forma ampla, considerando a região e a situação do animal. O protocolo é definido pelo veterinário.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-22

PARA APROFUNDAR

Referências

Diretrizes internacionais apoiam decisões veterinárias, mas precisam ser aplicadas à realidade epidemiológica, legal e de produtos disponíveis no Brasil.

01 **WSAVA.** 2024 Guidelines for the Vaccination of Dogs and Cats.
wsava.org/Global-Guidelines/Vaccination-Guidelines

02 **WSAVA Vaccination Guidelines Group.** Recommendations on Vaccination for Latin American Small Animal Practitioners. Suppl. Journal of Small Animal Practice.
wsava.org/wp-content/uploads/2020/07/Recommendations-on-vaccination-for-Latin-American-small-animal-practitioners.pdf

03 **AAHA.** 2022 Canine Vaccination Guidelines (atualização 2024).
aaha.org/resources/2022-aaha-canine-vaccination-guidelines

04 **AVSAB.** Position Statement on Puppy Socialization.
avsab.org/wp-content/uploads/2019/01/Puppy-Socialization-Position-Statement-FINAL.pdf

05 **AAHA.** 2019 Canine Life Stage Guidelines.
aaha.org/resources/life-stage-canine-2019

06 **AAHA/AAFP.** 2021 Feline Life Stage Guidelines.
catvets.com/resource/aaha-aafp-feline-life-stage-guidelines

07 **FelineVMA.** Client Education: Extra Considerations for Kittens.
catvets.com/resource/client-education-2

08 **FelineVMA.** Client Education: Cat-Friendly Practices and Secure Environment.
catvets.com/resource/client-education-cat-friendly-practices

09 **FelineVMA.** 2024 Intercat Tension Guidelines.
catvets.com/resource/2024-intercat-tension-guidelines

10 **FelineVMA.** Feline Feeding Programs: Addressing Behavioral Needs to Improve Feline Health and Wellbeing.
catvets.com/resource/how-to-feed-how-to-feed-a-cat-consensus-statement

11 **WSAVA.** Global Nutrition Guidelines and Toolkit.
wsava.org/global-guidelines/global-nutrition-guidelines

12 **Companion Animal Parasite Council (CAPC).** General Guidelines for Dogs and Cats.
capcvet.org/guidelines/general-guidelines

13 **Ministério da Saúde.** Cobertura vacinal de cães e gatos e vigilância da raiva no Brasil.
gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal/cobertura-vacinal-de-caes-e-gatos

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-23

Um bom começo não é aquele em que tudo dá certo. É aquele em que o filhote aprende que pode confiar.

Dra. Marcella Dinelli

MÉDICA-VETERINÁRIA INTEGRATIVA E NUTRÓLOGA · CRMV-SP 33673

Atende cães e gatos em São Paulo com medicina integrativa, nutrologia funcional e longevidade de precisão — cuidando de cada fase da vida, do primeiro dia em casa até a velhice com qualidade.

@marcelladinellivet

Conteúdo educativo. Não substitui consulta, exame clínico, diagnóstico, prescrição ou plano individual.
© 2026 Marcella Dinelli. Todos os direitos reservados.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-COM-26-6D860-24